

A construção do caso como dispositivo de inclusão escolar de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)

Jeferson Mello Rocha (Letras – UFRGS)

Orientação: Simone Zanon Moschen (Instituto de Psicologia)

1. Tema de pesquisa

Este projeto de pesquisa investiga a operabilidade do recurso à noção de “construção do caso” (oriunda da Psicanálise) para a Educação Especial, como dispositivo de inclusão escolar de sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (alunos identificados com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil). Para tanto, busca estudar a noção de “construção do caso” na clínica psicanalítica indagando sua procedência no campo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e analisando os seus efeitos no interior de uma proposta de formação continuada com professores das redes municipal e estadual de ensino – o curso de extensão “Escarlarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento” e o “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

2. Objetivos

Objetivo geral: propiciar uma reflexão sobre a formação de professores (de Atendimento Educacional Especializado e de sala de aula regular) diante dos desafios existentes na escolarização de alunos identificados com “Transtornos Globais do Desenvolvimento”.

Objetivos específicos: conceituar a construção do caso na clínica psicanalítica; investigar a operabilidade desse recurso para o âmbito da Educação Especial, recenseando suas consequências; analisar o uso da construção do caso como proposta de trabalho a um grupo de professores, através do curso “Escarlarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento” e do “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

3. “Construção do caso”

No campo da pesquisa psicanalítica, fragmentos de uma sessão ou mesmo o desenrolar de toda uma análise podem ganhar a forma de uma escrita que apresenta a singularidade do sujeito que sofre e as pontuações da fala que ele dirige a quem o escuta. Essa escrita, ao colocar em cena a situação clínica, atesta um encontro que posteriormente é estudado e discutido em coletividade, ilustrando a elaboração teórica de uma “construção do caso”.

A “construção do caso”, no entanto, não se resume à simples descrição de acontecimentos ou à compilação das condutas ao longo de uma análise. Ela privilegia as atitudes e os elementos do discurso que marcam a posição do sujeito em seu sintoma, e que se inscrevem no elo da transferência. Esses elementos, presentes no contexto da clínica, fundamentam a construção de um caso que permitirá que algo da experiência singular da análise seja transmissível e avaliável, sob a forma de uma composição ao mesmo tempo narrativa e reflexiva.

Pensando a “construção do caso” nos diferentes dispositivos de atenção psicossocial e no trabalho em equipe interdisciplinar em saúde mental, Figueiredo (2004) propõe indicadores metodológicos para o manejo de elementos extraídos da escuta dos pacientes. A partir dos relatos clínicos, colocam-se em jogo os significantes do sujeito, suas produções endereçadas a quem o acolhe, as respostas de determinado profissional e os efeitos daí advindos. Daquilo que decanta das intervenções e do que é recolhido da fala do sujeito (e que marca sua posição no discurso), é possível, em discussões realizadas na equipe – as quais sustentam o método e remetem ao trabalho de construção –, traçar os caminhos de um caso que orientará a sequência do atendimento.

4. Campo empírico do projeto: uma proposta de formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Quais são os impasses na escolarização de alunos identificados por meio de diagnóstico pedagógico, médico ou psicológico, com autismo, psicose infantil ou Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)? Quem são esses alunos? Como singularizar a experiência de aprendizagem e o processo de inclusão escolar para tais sujeitos e seus professores? Como o ensinar e o aprender se constituem como possíveis? Para tratar dessas questões, a Faculdade de Educação da UFRGS e o Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (Nuppec/UFRGS) oferecem desde 2011 uma formação continuada a professores que atuam com Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas comuns da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se do curso de extensão “Escarlarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento” e do “Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

Em modalidade semipresencial, os cursos orientam-se pela construção de um caso em três tempos: escrita, leitura e rasura. Por meio dos “escritos”, cada professor participante desenvolve a narrativa do encontro com um aluno à sua escolha (identificado com TGD), retoma a trajetória pessoal e escolar desse aluno, relata o cotidiano da intervenção pedagógica e ensaia os caminhos de uma história singular capaz de auxiliá-lo em sua prática. Os escritos são produzidos em diálogo com os “leitores” do curso, dentre os quais se encontram pesquisadores da graduação e da pós-graduação de diferentes áreas (Letras, Filosofia, Pedagogia e Psicologia). O leitor, que acompanha o professor individualmente em momentos presenciais e à distância (via plataforma Moodle ou Teleduc), coloca-se como interlocutor dos escritos e, com as “rasuras”, introduz palavras no texto, escreve nas margens, pergunta, potencializa e compromete-se com a construção de um lugar de autoria para o professor.

Ao mesmo tempo em que acompanham o aluno em uma “construção do caso”, os professores cursistas lidam, nos encontros presenciais, com diferentes temas relativos ao cotidiano do Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas de inclusão escolar; as relações entre os diagnósticos e os percursos escolares; constituição do sujeito e as psicopatologias na infância; o fazer docente na Sala de Recursos; o histórico de escolarização do aluno e a posição do professor no processo de aprendizagem; experiência, narrativa e releitura do cotidiano.

5. Bibliografia

- FÉDIDA, P. *A construção do caso* (1991).
- FIGUEIREDO, A. C. *A construção do caso clínico: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental* (2004).
- RICKES, S. M. *Escrita da clínica e transmissão da Psicanálise* (2003).
- VASQUES, C. K.; MOSCHEN, S.; GURSKI, R. *Entre o texto e a vida: uma leitura sobre as políticas de Educação Especial* (2013).